

JOGO DE CARTAS MARCADAS?

Após anos de pesquisa, compreende-se melhor hoje o peso de cada um dos lados de uma antiga disputa: genética x ambiente. Doenças no genoma, por exemplo, prontas para dar o bote, podem perder força diante de uma vida com qualidade, e um ambiente adequado pode se mostrar o santo remédio para o “irremediável”. A predisposição genética pode ficar apenas na vontade e não ganhar terreno mediante fatores como alimentação, exercícios físicos, equilíbrio emocional, ocupação mental etc. Porém, caso o cotidiano não seja salutar, certas letras do DNA tendem a concretizar as promessas nelas embutidas, e então o famigerado “destino” se cumpre rigorosamente.

A linguagem é outro exemplo, haja vista todo ser humano nascer equipado com ela, e, se não houver nenhum acidente de percurso que afete regiões fundamentais da fala, ou um forte trauma psicológico, a criança poderá desenvolvê-la nas suas já conhecidas etapas. Todavia, se não houver uma estimulação adequada no convívio com outras pessoas, os resultados podem variar do desfavorável ao extremamente empobrecido. Mesmo que o ambiente tenha papel crucial na vida do ser humano, somos reféns de informações genéticas a respeito das quais sequer podemos ter consciência. Egoísmo, altruísmo, compaixão, sexo, agressão. De algumas pode-se escapar; de outras, no entanto... Ou seja, independentemente de acharmos que temos o livre-arbítrio da nossa própria vida, e que tomamos decisões autônomas, a coisa não funciona bem assim? Ninguém é tão livre? Quantas escolhas fizemos que já não estavam na fila das tendências? Quantos pontos de vista “originais” estabelecemos que já não se encontravam escondidos atrás das cortinas genéticas nos palcos da vida? Afinal, é tudo um jogo de cartas marcadas? Cadê a liberdade de escolha?

É preciso cautela e detalhamento para avaliar tais questões. Contudo, é certo que elas dizem respeito ao jogo evolutivo que impõe toda a herança genética de antepassados em nós disponível (hoje, somos o resultado das muitas adaptações que venceram a teimosa extinção), e ao ambiente, a respeito do qual quanto maior for a consciência, tanto melhor poderá ser a articulação entre a natureza e a criação. Saber mais é um dos importantes objetivos a se atingir. Não somos tão livres em um jogo de cartas marcadas, é evidente que há poderosas forças biológicas atuando em direções pré-estabelecidas. Por outro lado, não é visível que está em nossas mãos como a natureza poderá se manifestar, dependendo de que modo lhe imprimimos a nossa forma de pensar e agir, pesquisar, avaliar e mudar o que for necessário? ■



Armando Correa de S. Neto
Psicólogo, professor e
mestre em Liderança
selfcursos@uol.com.br